

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO
Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Volume XXXVII

Redacção e Administração
T. do Convento de Jesus, 4—Lisboa

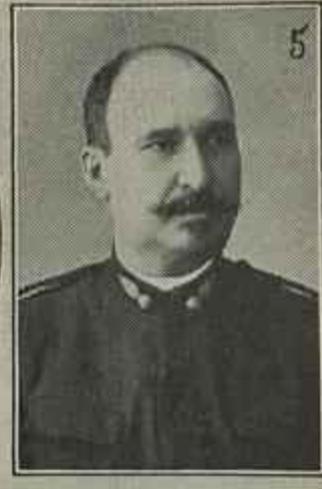
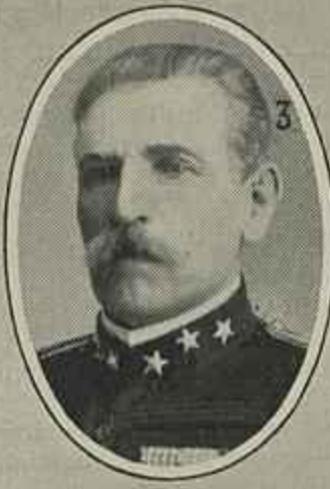
20 de Outubro de 1914

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27—Lisboa

N.º 1289

Officiaes da Legião Portuguesa

Destinada aos campos da Grande-Guerra



1, Major de artilharia ALFREDO ERNESTO DE SÁ CARDOSO — 2, Capitão de artilharia ALEXANDRE HERCULANO GARCIA — 3, General JAYME LEITÃO DE CASTRO — 4, Major de artilharia ROBERTO DA CUNHA BAPTISTA — 5, Major de artilharia TOLENTINO PEREIRA HOMEM TELLES — 6, Capitão de artilharia LUIS AUGUSTO FERREIRA MARTINS — 7, Capitão de artilharia ARTHUR IVENS FERRAZ — 8, Capitão de artilharia EDUARDO AUGUSTO D'AZAMBUJA MARTINS — 9, Capitão de artilharia CESAR AUGUSTO D'ALMEIDA VARELLA — 10, Capitão de artilharia JOSÉ AFFONSO PALA — 11, Major de artilharia JOSÉ AFFONSO PALA — 12, Capitão da administração militar VITORINO MARQUES DE CARVALHO GUIMARÃES — 13, Tenente-coronel do Estado Maior THOMAZ DE SOUSA ROSA — 14, Capitão de infantaria HELDER ARMANDO DOS SANTOS RIBEIRO — 15, Capitão de artilharia JOSÉ ESTEVES DA CONCEIÇÃO MASCARENHAS.

CRONICA OCCIDENTAL

Vida a mais, vida a menos — que importa?

Repetimos. Todavia...

A esta hora dubia, correm insistentemente Portugal em fóra boatos de que são tensas e cheias de melindre as nossas relações com a Alemanha. A noticia não se confirmou ainda, mas colhe todos os visos de verdade.

Mais — dizem as gazetas que o governo já marcou a reunião do Congresso para deliberar sobre o caso em dia assentamente. Aproxima-se, pois, o momento receiado e querido de enviar aos páramos da batalha os primeiros contingentes de reforço. Indica-se de pronto o comando das tropas expedicionarias. Bulem na forja planos de estratégia.

«Não proferimos uma palavra que fôsse de estímulo ou desânimo para os soldados prestes a partir no primeiro troço de expedição. Os fados vão cumprir-se inevitavelmente. Em breve, iremos vê-lo, ao caes, na despedida — esse púgilo de portuguezes que vão receber longe valorosamente o baptismo de fogo.

Não os lamentemos. Nossas palavras serão de consólo. Nossos abraços serão de peito e animo sem tibezas. O espirito da terra portugueza ha de descer sobre eles, aureolar-lhe as frentes e leval-os na evocação das tradições gloriosissimas da patria.

Que as lagrimas — se elas cairem de olhos amantes sobre os corações, a ungil-os, dos que partem — sejam lagrimas de benção e acordem e revivesçam as qualidades santas dos nossos maiores... Por certo, elles não vão numa romaria de prazer; — tambem, não são arrastados numa leva de condenados. Amanhã, eil-os que vão, numa peregrinação excentrica de aventuras, mundo em fóra, a combater, ainda e sempre, por um simbolo de lealdade, contra os ameaços duma tirania que tenta lentamente pôr garras fundas e envolventes sobre todo o mundo. Ao depois, quando os nossos irmãos em Deus, vinculados pela saudade da mesma paizagem amorosissima, tiverem dado as mãos, inertes e frios, exanimés, no môro da batalha — seremos nós, os que por agora permanecem na praia, a acenar-lhes num adeus comovido de infinito, seremos nós, soldados de expedições successivas, que iremos, firmes, confiantes, audazes, olhos fitos na mesma estrella, substituil-os na vida e prontos a acompanhá-los nas vias-sacras de além-mundo segredando preces doloridas de afeições.

Nós, como elles, antes de partir, hemos de beijar religiosamente o seio da patria bem-amada, e longe dela o perfume suavissimo desse beijo alentar-nos-á de valôr, impregnar-nos-á de virtude, seguir-nos-á, sempre e sempre, perto e longe, numa auréola de maravilha, de tal modo que os povos dirão iniludivelmente, á nossa passagem esta palavra evocadora e simples — portuguezes...

Portuguezes!

Suplicam de nós soccorro. Ordenam-nos para a abalada heroica. Firmemente — partâmos...

Temos um dever a cumprir — é de nossa honra cumpril-o. Do resto — que importa?

Aproxima-se o dia de enviar aos páramos da grande batalha os primeiro contingentes de reforço. Os fados vão realizar-se inevitavelmente.

Amanhã elles — ao depois, talvez, nós...

Comtudo, não nos lamentem, por Deus!

Que as lagrimas — se ellas cairem de olhos amantes sobre os corações, a ungil-os, dos que vão — sejam lagrimas de benção e acordem e revivesçam as qualidades santas dos nossos maiores.

Moços — á hora da lucta, os minutos vividos serão para nós eternidades de vida.

Noivas e mães — meramente, concedei aos namorados, concedei aos filhos estremecidos, beijos de pureza, que sejam como um roçar levissimo das azas candidas, a proteger e a acariciar, de anjos custodios, e abraços que resumam todo o horizonte, encantado e amplo, da nossa terra.

Deixai que elles partam e sigam, mais e mais e sempre, ao longe, serenamente...

ANTONIO COBEIRA.



Poemas em prosa

Mulheres...

— O que pensas tu das mulheres? — disse-me o meu amigo.

Fiz um gesto vago.

Sabe-se lá...

E acendendo um cigarro, contemplando as nuvens azuladas do fumo que subiam serenamente no espaço, eu confessei ao meu amigo que a Mulher, na minha humilde opinião era um ser mysterioso e encantador, um mixto de affectos, de dedicações e de pequeninas vaidades irritantes, mas sempre adoráveis nas suas deliciosas pessoas. Que o homem a quem fôsse dado comprehendê-las com os seus caprichos, as suas inclinações — por vezes absurdas — os seus desdens inexplicaveis e crueis, os sonhos romanescos das suas cabecinhas sonhadoras, seria bem ditoso; mas que, esse homem, infelizmente, ainda ao tempo não apparecera sobre a superficie do globo.

E como o meu amigo me fitasse um pouco intrigado:

— Esfinges! Verdadeiras esfinges, meu caro! Mas, como te disse... esfinges adoráveis!

Feixes de nervos que nos dominam lançando-nos em rosto a sua fraqueza; déspotas que nos subjugam alegando que são nossas escravas; companheiras dedicadas que nos ajudam a levar ao Calvario a nossa cruz; esposas estremosas, mães amantissimas, enfermeiras que se sacrificam pela nossa vida com uma abnegação sublime e ao mesmo tempo, estranhas organizações que a lucta desordenada das paixões faz vergar, como a ramagem dos arvoredos batida das grandes ventanias...

O Ciúme, o Amôr e o Odio arrastam-nas aos despenhadeiros da Dôr, precipitam-nas nos abysmos insondaveis das supremas agonias.

E apontando para as nuvens azuladas de fumo que subiam serenamente no espaço concluí, encolhendo os hombros, num gesto vago:

— As mulheres? Sabe-se lá...

Finalidade da Educação

«Conhece-te. Examina-te. Procura discernir as vocações sinceras da tua indole. Se como deves ser. Canalisa as tuas energias nessa via unica que é o desenvolvimento logico e natural da tua personalidade. Segue a estrada do teu dever — do dever que te impuseste, o desenvolvimento logico e natural do teu eu, a ascensão arrojada para o dominio, para a serenidade, para a Victoria.» E' isto que o bom professor diz ao seu aluno, baixinho, em surdina, numa voz de sombra, insistentemente.

O aluno ouve esta voz profunda. E segue-a sempre...

E' por isto que nós diziamos ainda ha pouco: «O ajuizamento final do professor não deve ser — como é hoje — uma eliminação, mas uma selecção de organizações intellectivas e uma determinação de carreiras sociais a proseguir.»

— Não vá, porém, tirar-se das nossas afirmações uma conclusão extrema. Não vá aproximar-se o nosso pensamento da teoria cinica e brutal de Stirner. No entanto, razões plausiveis encontramos na teoria stirneriana. Tanto para Stirner como para nós, toda a actividade humana se resume no Egoismo. Os sentimentos mais santos e as faculdades mais brilhantes são, em ultima analyse, ramificações de egoismo.

Simplesmente, nós damos a esta palavra uma acepção mais elevada. A nosso ver, egoismo é o sentimento da propria individualidade. No sentido mais primitivo, é o instincto da propria conservação do ser.

O progresso consiste precisamente na coordenação desse instincto — ou, antes, na sua successiva e melhor acomodação. A historia da humanidade é o relato dessa monstruosa e eterna luta entre o egoismo cego e instinctivo e o egoismo intelligente e reflectido. O progresso é a superintendencia lenta da vontade nos dominios do instincto — a canalisação das energias instinctivas na orientação lucida da intelligencia. (1).

E aqui se precisa mais nitidamente o fim da educação.

A vida é uma luta? Pois a educação prepara para a vida completa — como diz Spencer. A vida é uma selecção dos melhores, isto é, dos mais fortes — como Darwin o prova. Na luta pela vida sempre vence o mais bem organizado. Pois a educação prepara e afina as armas de combate e ensina o manejo comodo e seguro.

Toda a educação se faz portanto sob a fórmula de ensino.

A destrição que se faz vulgarmente entre educação e ensino é injustificada. Toda a educação é ensino.

E' possível a educação? Existe o progresso?

As duas questões ligam-se estreitamente. Provada a existencia dum, implicitamente se prova a possibilidade da outra. Provada a possibilidade da educação, implicitamente se prova a existencia do progresso. Assim se explica a célebre frase de Leibnitz: «Aquele que tem na mão a educação pôde mudar a face do mundo.»

Atrás dissemos nós: «O bom educador deve ser um espirito amplo e uma consciencia austera, esforçado por effectivar no educando o melhor que não conseguiu ser, intellectualmente e moralmente.» Portanto, a educação não é uma simples adaptação das gerações novas ás condições sociais das gerações adultas. A educação implica progresso. Que progresso? Evidentemente, progresso intellectual e progresso moral. O progresso intellectual é bem visivel. Mas progresso moral? E sem este, não pôde existir verdadeiro progresso... E educação amoral não tem razão de existencia... O exercicio da intelligencia reduzia-se a uma esteril masturbacão.

Thomaz Buckle, na sua tão criticada *Historia da Civilisação na Inglaterra* de que não conseguio realizar senão alguns volumes de introdução, se reconhece progresso de ordem scientifica, francamente nega progresso moral.

As acções humanas são guiadas por leis físicas e leis mentaes. As leis mentaes podem ser intellectuaes ou moraes. Ora, a experiencia larguissima que abrange toda a historia da humanidade, demonstra a Thomás Buckle que as leis intellectuaes predominam sempre e, pelo contrario, as leis moraes são de feito quasi nulo. A ideia de progresso implica a ideia de evolução. Mas a moral não muda. Ha milhares de anos que ella é prescrita e assim, intacta, tem atravessado os tempos.

A.

EDUARDO PACHECO.

(1) (*Education et hérité* — Guyan — ed. F. Alcan).

Ritmo de Alem

A Antonio Cobeira



*eu amor, meu amor, vamos sonhar, amor,
Um sonho de opio, oriental, antigo...
Oh, vamos minha amada, numa barca de ouro...
Meu amor, meu amor, vamos sonhar, amor!*

*Chorêmos, minha amada, porque o nosso choro,
Caindo sobre o mar da nossa barca de ouro
Fá-lo pra nós piedoso e, ao mesmo tempo, amigo!*

*Adeus! Eu vou partir, ó minha amada, vêm,
Sonha commigo este meu sonho de alma...
— ... Ai, como a brisa é quente e como a vaga é calma! —
Amor! eu sonho já, vem tu sonhar também!*

*Imolêmos aos deuses uma luz sagrada...
Sacrifiquêmos de nós mesmos, parte...
Toda a poesia deste sonho ó minha amada,
Não vale o nosso amor que é todo feito de Arte!*

*O nosso Amor é este sonho e... nada mais,
E a nossa vida o que é pra nós? — Ideal!
Vivâmos, minha amada, o sonho oriental,
Queimêmos nossa vida, ara dos nossos ais!*

*As tuas mãos de gelo o que serão depois?
Lembrança antiga, embalo fugidio!...
E as tuas tranças de misterio frio
Hão de ser leitos para nós os dois!*

*Serão teus olhos nossa luz iriada
Que alumiará de versos este amor!
E o teu colo de cêra perfumada
Será o sacrario de algum beijo em flor!*

*Adeus, ó minha amada, que este sonho
Seja o que a vida da nossa alma alveja!
E que este beijo ardente que deponho
Sobre outro beijo ardente que me dêste,
Todo quimêra, todo amor celeste,
Como um beijo de boca que não beija,
Visione o campo de alva que nos fer'
E nos deslumbra, e nos aquece
Como que uma lembrança que se esquece
Quando a Forma se esvaga em corpos de mulher!*

Julho de 1914 (inédita).

Fernando Carvalho Mourão.

Folhas soltas

Dias de sol

Todas as manhãs quando abro as janellas do meu quarto e que a minha vista se alonga por esses campos, perdendo-se na linha do horizonte, já o sol espargue a sua luz de fogo, todo ufano da sua grandeza e belleza.

Já o ar da manhã possui n'esta quadra do anno, uma frescura que não tem as manhãs de verão.

Ranchos de raparigas, vejo-as passar a caminho das vindimas e levam sempre nos labios canções vaporosas, bem como o vôo das aves que atravessam os ares. Caminham sob a luz do sol, que lhes illumina os rostos cheios de viço e frescura.

Quando da minha janella as contemplo seguindo-as com a vista até á quebrada da estrada, o meu pensamento vae com ellas e de cada uma, phantazio em mente, uma pagina suggestiva de amores, ás vezes bem diaphanas para se desfazerem como as petalas das flôres que esvoaçam com o vento.

E vão cantando, quando ás vezes os corações choram desillusões...

E' que a luz do sol espalha as ideias tristes.

Dias de sol! Dias de sol! A natureza canta hymnos em tua honra. Sem ti não podia haver a vida! O calor que distribues pela alma da natureza reflete nas almas humanas! As cidades, as villas, as aldeias, os casaes, vivem

D. Fortunata Levy



Cliché do sr. Visconde de Sacavem (José).

Em o nosso meio musical o seu nome é bem conhecido. Discipula da insigne professora de canto Angela Penchi, esta distincta amadora já em diversos concertos em Lisboa, já ultimamente em festas nas Caldas da Rainha, alcançou grandes applausos pela sua linda voz de soprano e bello ensino de canto. Possuindo um vasto repertorio, tem-se dedicado ultimamente á canção portugueza, na qual é eximia executante.

Este inverno havemos de ouvi-la n'um concerto todo organizado de obras portuguezas.

da tua lourada, e as aguas tranquilladas em horas de calmaria espelham a tua imagem.

Quando na linha do além tu foges para outros mundos, deixas pela terra um rasto de tristeza. O silencio que existe no crepusculo da tarde, é burilado de saudades e quando d'ahi a horas tu voltas do nascente, renasce a alegria e as aves cantam de novo!

Dias de sol! Dias de sol!

Horas impregnadas de luz, em que tudo nos suggestiona uma serie infinita de coisas bellas. Desde a planta mais escondida no valado, até á arvore mais frondosa, em tudo descobrimos harmonias joviaes a echoarem no infinito ideal da Belleza.

O inverno aproxima-se e os dias de sol deixam saudades, já os lamentos das fontes indicam melancolias, já os prados vão perdendo o matiz das suas flôres.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



QUADRAS

Portugal é uma canção
Toda feita em redondilhas,
Passa de avós para netos,
Passa de mães para filhas.

ANTONIO FERRO.

Canções de portuguezes
São folhas de malmequeres
Desfolhados, quasi sempre
Por mãos lindas de mulheres.

AUGUSTO CUNHA.



PELO MUNDO FÓRA

Unicamente a titulo de curiosidade, regista-se a publicação de mappas com a divisão politica da Europa apoz a presente conflagração. Segundo os allemães, a futura Europa será dividida pelos alliados de modo que a França irá até Vienna, a Russia até Berlim, ficando a Inglaterra com uma boa parte do imperio germanico, e desaparecendo a Austria-Hungria. Criar-se-ha uma grande Servia, e a Allemanha ficará reduzida a um territorio mais pequeno que a Belgica.

Segundo os alliados, a Allemanha reparará a Europa de modo que a Inglaterra fique reduzida ao minimo. Criam-se os reinos da Escocia e da Irlanda, passando uma boa parte da Inglaterra a ser um protectorado da Allemanha. A França perderá todo o norte, sendo creada alli uma provincia imperial allemã. Desapparece a Belgica, e a Austria Hungria deverá abranger uma grande parte da Russia e a Servia, e o imperio germanico irá até ao golpho da Finlandia. A phantasia não tem limites.

Na minha forçada peregrinação pelo norte, em busca de allivios a uma doença traiçoeira, escassas tem sido as noticias que sobre a conflagração europeia a for-

tuna me tem deparado, e essas mesmas não traduzem a verdade, visto que propositadamente se deturpam os factos occorridos, não se sabendo ao certo a verdadeira situação dos combatentes.

Do que não resta porém a minima duvida é que os allemães estão senhores de Anvers, cujo assalto constitue um extraordinario feito d'armas para as tropas do Kaiser.

Mais uma vez se puzeram em evidencia os extraordinarios canhões de 42, cujo alcance vae até 14 kilometros. A artilharia empregada no bombardeamento de Anvers comprehendia 200 canhões, além de obuzes e peças para defesa de costas. O bombardeamento d'essa praça foi extremamente rapido, demonstrando a urgencia que havia em terminar essa operação, a fim de deixar mais tranquillada a rectaguarda allemã que está combatendo em França, permittindo ao mesmo tempo reforçar-a e facilitar-lhe o reabastecimento por caminho de ferro, tanto da Allemanha, como da Hollanda.

O governo belga, tendo appellado por auxilio da Inglaterra, recebeu d'esta tres brigadas navaes com algumas peças de bordo, de grosso calibre, e um destaca-

mento da armada real, sob o commando do general Paris.

Belgas e ingleses bateram-se com denodo contra os assaltantes, que eram protegidos pela sua poderosissima artilharia, em que, além dos morteiros de 42, se contavam canhões de 28 e 30. Os alliados foram recuando e as auctoridades belgas e britannicas decidiram a evacuação da cidade. Dois mil ingleses entram na Hollanda, onde são desarmados, em consequencia da neutralidade.

A lucta foi medonha de parte a parte, chegando os allemães a accometter os belgas á baioneta. A população fugira para Hollanda e para Ostende; mais de dez mil pessoas refugiaram-se a bordo dos navios mercantes.

Os Zeppelins auxiliavam o ataque lançando bombas sobre os edificios mais notaveis de Anvers. A multidão corria como louca. O panico era horrivel. Nos caes, gritando como loucos, viam-se milhares de pessoas assaltando as embarcações. Os seus queixumes e lamentos dominaram os esforços dos commandantes dos navios ingleses e francêses, e dos paizes neutraes, que tentavam impedir o assalto dos seus navios. Alguns desgraçados, na ancia de se

salvarem, cahiam ao rio. Era um quadro pavoroso, em cujo fundo se destacava a cidade a arder. A's 11 da noite de 11 do corrente retirava para Ostende o corpo diplomatico. A cidade apresentava então um aspecto trágico, horrível e ao mesmo tempo grandioso. As trevas eram cortadas por alguma granada estourando e pelas chammas dos incendios. As linguas de fogo ora se erguiam phantasticamente, agitados levemente por um vento fresco, ora se enrodilhavam e se estorciam para de novo voltarem a destruir, a anniquilar tudo quanto a civilização e o trabalho perseverante e intelligente tinham podido accumular na sua cidade.

Notou-se que, ao inverso do que praticaram em *Reims*, os allemães não lançaram projecteis sobre a cathedral, que ficou intacta. Este templo é a maior e mais bella igreja gothica da Belgica; é um grandioso repositório das obras primas de *Rubens*, *Schut*, *Van Dyck*, *Verbruggen*, *Stalius*, e outros grandes artistas.

O rei Alberto dirigiu heroicamente a defeza da cidade, animando todos, até os proprios soldados. Foi elle proprio que ordenou a retirada.

Nesse momento estavam no porto de Anvers 32 vapores allemães, pertencentes á *Hamburg-America-Linie*, os quaes foram pelos ares para não cahirem nas mãos das tropas do Kaiser as mercadorias que elles transportavam. Igual sorte coube a 20 vapores de pequena tonellagem, utilizados na navegação do *Escalda*.

As ultimas noticias informam que no dia 2 os chefes do exercito belga tinham deliberado capitular, mas que, na manhã de 3, estando imminente o reforço de marinha inglesa, voltou-lhes a coragem. A defeza recomeçou com ardor, mas... Anvers teve que render-se, apoz grandissimas perdas.

A impressão causada nos ingleses pela tomada de Anvers, resume-se n'estas palavras: — *Emquanto restar á Inglaterra um esterlino e um soldado, estes não consentirão que os allemães conservem Anvers e se sirvam d'ella.*

The Times, declara, pela penna do seu correspondente naval, que a queda d'Anvers em nada modifica a situação naval.

Affirma-se que o rei Alberto foi ferido n'um braço.

As tropas allemãs chegam a 600 kilometros da estação de *Lille*. Em *Arras* caem muitos projecteis, que incendeiam a cidade. Aeroplanos allemães vôm sobre Paris, damnificando a igreja de *Nossa Senhora do Loreto*, e lançam um sacco de areia com uma auri-flamma em que se lê: — *Tomámos Anvers; em breve vos chegará a vez.*

A importancia total de contribuições de guerra impostas pela Allemanha eleva-se a mais de 48 milhões de libras esterlinas. O numero total das suas perdas entre mortos, feridos e desaparecidos, até ao fim de setembro, é de 210.000 homens, não comprehendendo as perdas das tropas bavaras, saxonias e wurtemburgêsas.

Os russos não teem conseguido avançar na *Prussia Oriental*, onde os allemães concentraram enormes forças dirigidas pelo imperador Guilherme. As tropas do Kaiser intentam attingir *Vilna*, travando com-

bates ao longo da via ferrea de *Souwalki* a *Olita*. Os cossacos inflingem-lhe numerosas perdas. As tropas do *Czar Nicolau*, que tambem se fez transportar ao theatro da guerra, derrotam os allemães proximo de *Allenstein*.

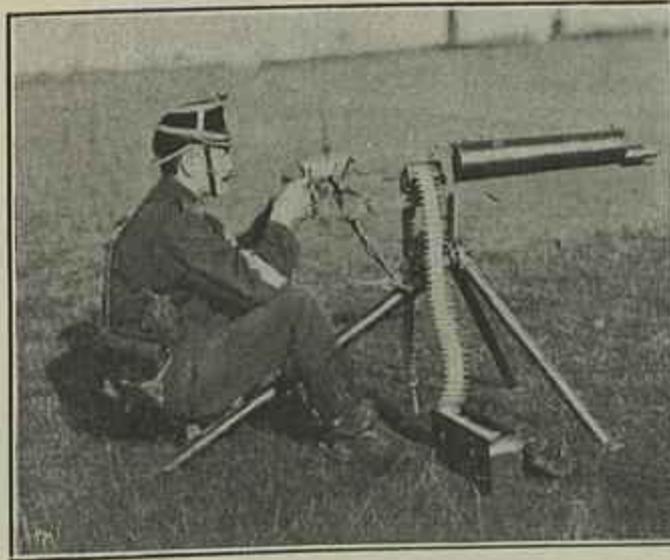
Os russos atravessam os *Carpathos* e aproximam-se de *Budapesth*, onde lavra o panico; occupam *Lyck* e avançam sobre



CARLOS, REI DA ROMANIA

Cracovia, para onde os austriacos transferem o seu quartel general.

A côrte austriaca ve imminente a tomada de Vienna pelos russos e trata de se mudar, bem como o governo, para *Innsbruck*.



MAQUINA DE GUERRA SUISSA EM OPERAÇÕES

Depois da tomada de *Lemberg* aos austriacos, os russos assignalaram-se contra os allemães na batalha de *Augustow*, que durou 10 dias. Tem sido encarnizada tambem a tomada de *Przemyls*. A Austria soffre tambem os effeitos da cholera, que já lavra em Vienna. As tropas servias e montenegrinas atacam *Sarajevo*, tendo penetrado na *Bosnia* e na *Herzegovina*.

Os austriacos collocam minas submarinas no Adriatico e proximo das costas da *Dalmacia*, onde se considera possivel um desembarque de tropas italianas. A Italia, apezar de neutra, abre um credito de 15 milhões de libras para defeza da sua

columna da *Erythrea* e da *Lomalilandia*.

Na Austria começou-se o processo contra os auctores do assassinato de *Sarajevo*: — *Prinsip*, *Cabrinovic* e *Grabes*.

Alguns aviadores ingleses effectuam um raid sobre os hangars allemães de *Dusseldorf*, incendiando alguns *zeppelins*. Por seu lado, os allemães confessam ter destruido a guarda imperial da Russia, fazendo 10.000 prisioneiros, e ter detido o avanço dos russos na *Prussia Oriental*.

Os cruzadores allemães *Scharnpost* e *Gneisenau* bombardearam a cidade de *Papeet*, capital do *Tahiti*. O cruzador da mesma nacionalidade — *Leipzig* — metteu a pique o vapor inglês *Baltimore*, no mar da *China*.

Até ao principio de Outubro a marinha russa apresou 76 navios mercantes allemães e 13 austriacos. O cruzador allemão *Emden* metteu a pique alguns barcos ingleses. A esquadra franco-inglesa destroe o forte de *Cattaro*.

Entre os mortos em combate devem mencionar-se o director do jornal *L'Autorité* — o intemerato escriptor *Guy de Cassagnac*, e dois filhos do contra-almirante *Aubry*, além de muitos officiaes pertencentes á mais alta nobreza allemã e francêsa.

Dos feridos destacam-se o tenente *Delcassé*, filho do ministro dos negocios estrangeiros da França, o tenente *Hanotaux*, filho do eminente politico e jornalista *Gabriel Hanotaux*, e o celebre heroe de *Fachoda*, o general *Marchand*.

Um destacamento japonês apodera-se de *Jaluit*, séde do governo allemão, das *ilhas Marshall*. *Poincaré* visita o campo de batalha dos alliados; o general *Pau* é aclamado em Paris e elogiado pela fórma como commandou as tropas francêsas na *Alsacia*.

Entre *Jorge V* e *Poincaré* trocam-se entusiasticas saudações.

A Inglaterra recebe valiosos offerecimentos de todas as colonias. Os egypcios offereciam-lhe a maior lealdade, mas na *Africa do Sul* o general boer *De Wet* tenta organizar um comicio contra a guerra. Os partidarios de *Botha* lançam-se contra os d'aquelle, havendo pancada rija e acclamações ao governo.

A Italia concentra tropas na fronteira austriaca, tendo gasto 50 milhões de libras na mobilização, não obstante ter declarado a sua neutralidade.

Em Genebra realizam-se manifestações contra a Allemanha.

Tambem na *Rumania* se ergue uma grande corrente popular que põe o rei na alternativa de declarar guerra á Austria ou de abdicar.

A situação do rei Carlos torna-se bastante difficil, attendendo aos laços de sangue que o prende aos *Hohenzollern*. A sua idade é bastante avançada e a sua robustez soffre enorme abalo com os acontecimentos. No proprio dia da queda de *Anvers* nas mãos teutonicas, o rei Carlos exala o ultimo suspiro em *Bucarest*, no seu palacio de *Sinaia*.

O rei Carlos da *Romania* nasceu em *Tigmaringen* em 1839 e era filho segundo do principe *Carlos Antonio de Hohenzollern* e da princeza *Josephina de Baden*, filha adoptiva de *Napoleão I*. Estudou em Dres-



POSTO MILITAR AUSTRIACO

de e Bonn. Em 1859 entrou no exercito prussiano.

Não tendo os boyardos concordado com as medidas reformadoras de Alexandre João I, este teve que abdicar, sendo substituido pelo principe Carlos, não obstante as dificuldades levantadas pela Porta.

O novo soberano dentro de pouco tempo conquistou o apoio tanto de boyardos como do partido liberal, entrando no caminho das reformas administrativas e economicas.

Em 1869 casou com *Isabel de Wied*, a celebre escriptora festejada por todo o mundo sob o pseudonymo de *Carmen Sylva*.

Em 1877 alliou-se com a Russia contra

os turcos e, alcançando a victoria, conquistou a independencia do seu país, que em 1881 o proclamava rei.

Respeitador da Constituição e disposto de fino tacto politico, o soberano conseguiu que durante dez annos a Romania gozasse de notavel tranquillidade e manifesto progresso economico. Surge depois um conflicto com a Grecia, que incitava os movimentos insurreccionaes da Macedonia, que a Romania tentava dominar. Devido aos bons officios da Russia e da Austria sanaram-se essas difficuldades.

Em maio de 1906 celebrou-se com grande brilhantismo a festa commemorativa da chegada do rei Carlos á Romania. Esta-

va-se no periodo prospero. Em breve porém surgiram dissensões entre os grupos politicos, e em 1907 declarou-se a revolução agraria e anti-semitica que, originada na *Valachia*, em breve se alarga até á *Moldavia*, tomando tal feição que occasionou a guerra, apoz a qual o país entrou novamente no caminho do progresso.

Durante a recente guerra balkanica a Romania manteve-se neutral, mas com o fito em certos territorios.

Quando a Bulgaria tentou o desastrado golpe contra as alliadas da vespera, o exercito rumeno entrou no territorio bulgario, limitando-se a occupar a região ambicionada, e que, feita a paz, lhe veio a pertencer.

Succede-lhe o rei *Fernando* que nasceu em *Sigmaringen* em 1865. Fez os seus es-

Conflagração Europeia



RUINAS DO LIEGE
Alemães examinando os seus canhões //

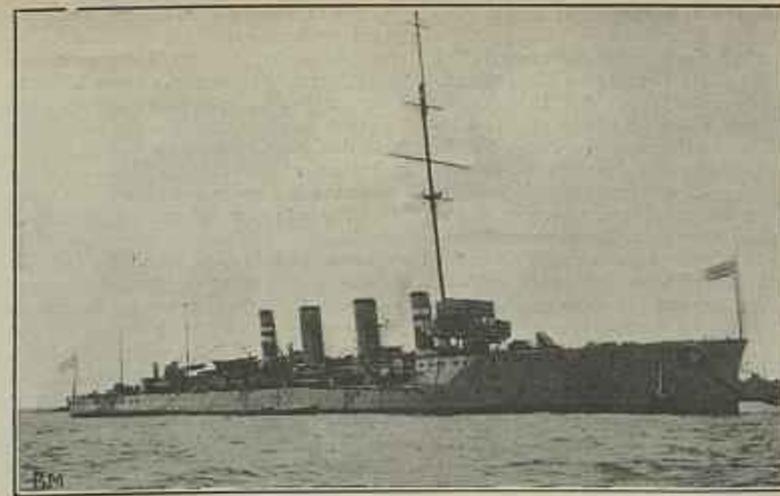
tudos em *Tubingus* e *Cassel*. Em 1889 foi para a Romania onde seu tio o rei, Carlos, o designou como herdeiro presumptivo com o titulo de alteza real, principe da Rumania.

Casou em 1893 com a princesa *Maria de Saxe-Coburgo*, sobrinha da rainha *Victoria* de Inglaterra, de quem teve quatro filhos: os principes *Carlos*, herdeiro do throno, e *Nicolau*, e as princessas *Isabel* e *Maria*.

Poucas horas antes fallecia em Roma o *Cardenal Ferrata*, secretario de Estado do Vaticano, logo apoz a eleição de *Benedicto XV*, *Domenico Ferrata* nasceu a 4 de março de 1847. Fez brilhantes estudos, doutorando-se em philosophia,



ACAMPAMENTO



CRUZADOR INGLÊS «AMPHION» QUE FOI METIDO A PIQUE PELO NAVIO ALEMÃO «KÖNIG LUIG»

theologia e direito canonico e civil. Foi professor em varios seminarios e pleiteou em importantes causas sagradas, tomando gosto pelos processos de beatificação e canonisação, sendo um dos maiores promotores das causas dos santos e santas da Franca. Depois da morte do cardeal *Paracchi*, foi este o defensor na curia romana da grande causa de *Joanna d'Arc*.

Leão XIII nomeou-o em 1879 seu camareiro secreto, fazendo-o auditor do nuncio de Paris, onde desempenhou importantes missões. Em 1882 é nomeado sub-secretario dos negocios ecclesiasticos do Vaticano, onde revelou o seu notavel talento de diplomata. Em 1884 Leão XIII nomeou-o conego de *Santa Maria Maior* e presidente da *Academia dos Nobres Ecclesiasticos*, em recompensa de seus altos meritos. Mas pouco depois era escolhido para mais alto cargo.

As relações diplomaticas com a Belgica estavam rotas desde 1879. Sob o governo dos liberais e do ministerio de *Frère Orban*, o nuncio, monsenhor *Serafim Vannitelli*, tivera que abandonar *Bruxellas*.

Em 1885 os catholicos reconquistaram o poder. O rei *Leopoldo* e o seu governo manifestaram a intenção de reatar as relações com a Santa Sé; mas desejavam que o Papa escolhesse um representante de consummada habilidade e fino tacto para restabelecer sem attrictos uma situação passifica. Estava indicado *Ferrata*.

Em 1885 foi o novo nuncio sagrado arcebispo de *Thessalonica*, sendo sagrante o cardeal *Luis Jacobini*, então secretario de Estado. Monsenhor *Ferrata* partiu logo para *Bruxellas*. Todas as esperanças alimentadas pelo papa e pelo governo belga tiveram plena

realização com o novo nuncio; accêito com a maior sympathia, *Ferrata* inaugurava esse periodo fecundo que deu á Egreja na Belgica mais de um quarto de seculo de tranquillidade, embora não houvesse concordata.

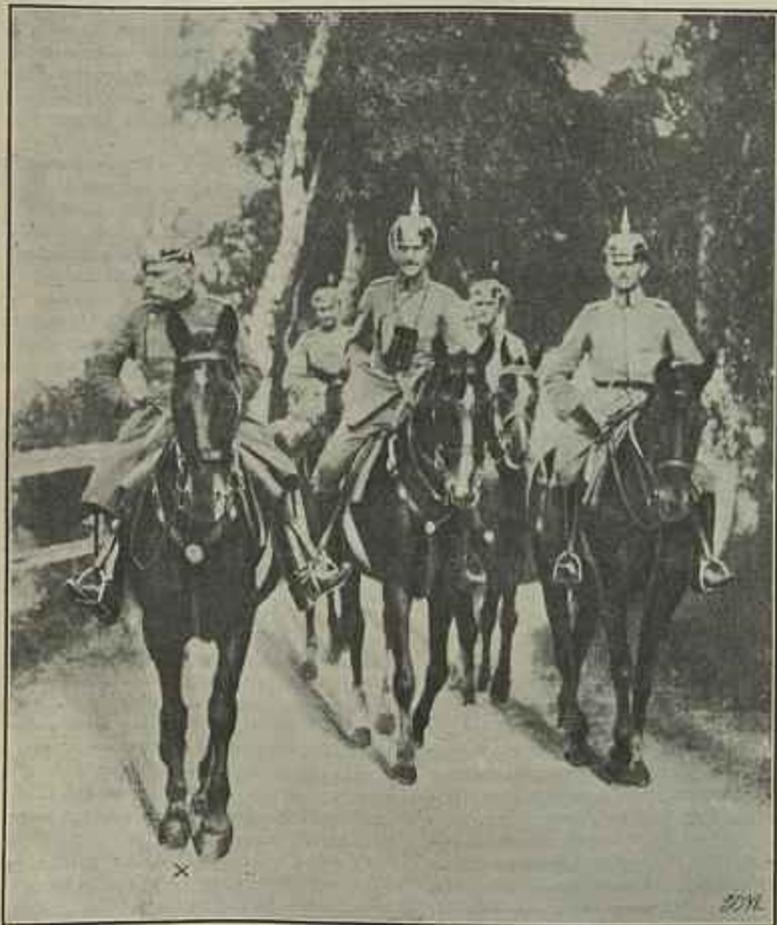
Passados quatro annos, *Ferrata* é nomeado secretario dos negocios ecclesiasticos extraordinarios no Vaticano. O cardeal *Rampolla* era secretario d'Estado havia já dois annos; monsenhor *Ferrata* encontrava junto d'elle, como secretario particular, monsenhor *Chiesa*, o actual Papa.

Ferrata evidenciou-se na Suissa, na Franca e na Belgica. Ao seu talento recorreu Leão XIII muitas vezes, que em 1891 o enviou como nuncio em Paris. Nunca Leão XIII, na sua politica de *raillemnt*,



CARTA Á FAMILIA MINUTOS ANTES DA PARTIDA PARA A GRANDE GUERRA

GENERAL VON EMMICH E COMEIVA



encontrou mais fiel executor da sua vontade.

Em 1896 Ferrata é feito cardeal. Foi successivamente perfeito na Congregação das Indulgencias (1899), dos Ritos (1900), dos Bispos e dos Regulares (1902) e da Disciplina dos Sacramentos (1908). Pio X, em reconhecimento dos seus altos serviços, nomeou-o arcebispo de S. João de Latrão, a cathedral do papa. Por morte do cardeal Rampolla, de quem era discípulo, succede-lhe no alto cargo de secretario da Congregação do Santo Officio. A sua rapida carreira mostra o grande valor do collaborador eminente de Benedicto XV, o qual, na sua ascendencia, tinha já um grande diplomata, o cardeal *Consalvi*. Do secretario d'Estado de Pio VII tinha a sagrada dedicação ao papa, a lucidez e prontidão da intelligencia, a firmeza de character e a experiencia dos homens e das cousas.

Benedicto XV e Ferrata eram os dois homens que no Vaticano mostravam maior experiencia diplomatica, sendo de prevêr que da sua acção combinada resultaria um *modus vivendi* entre a Santa Sé e a Republica Francêsa, seguido do restabelecimento das relações diplomaticas officiaes.

Falleceu tambem o conde *Alberto de Mun*, politico e membro da Academia Francêsa. Nasceu em 1841. Tomou parte, em 1871, na fundação de varios circulos catholicos operarios. Foi deputado representando varios circulos, combatendo a politica de *Combes* e de *Rouvier*. Foi um dos membros mais notaveis da secção francêsa da Associação Internacional para a Protecção Legal dos Trabalhadores. E' otavel o discurso que pronunciou em 31 d'agosto ultimo em *Plouescat*, numa festa para entrega da medalha commemorativa da guerra de 1870-71 a uns 50 veteranos do cantão. São notaveis os seus discursos sobre a socialisação christã e o regresso ao antigo regimen das corporações. Em 1891 quiz fundar um grupo — *Alliança catholica*, que não teve o apoio do papa. Quando em 1892 Leão XIII aconselhou os catholicos a que adherissem á Republica, o conde de Mun declarou que abandonaria as questões politicas para se consagrar ás questões sociaes. Entre os seus trabalhos devem memoriar-se: *Contre la separation* e *La loi des suspects*.

Porto de Mós, 14 de outubro de 1914.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.



ROMANCE

M. Dellyne

A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

II

Em seguida appareceu a condessa seguida dos seus dois outros filhos, Irene e Renato. Irene era uma menina de 16 a 17 annos, pequena mas robusta, cabellos pretos muito bem penteados, vestindo elegantemente. Renato, um rapazola de 12 annos, revelando um character difficil, como Myrto poude então analysar. A mãe dava-

lhe muito mimo e a professora Loenig não tinha nenhum poder sobre elle. Este futuro discipulo prometia duros momentos para Myrto. Felizmente a loura Mitzi, tinha um aspecto mais calmo e mais doce.

Myrto sentia-se um pouco oprimida na sala de jantar. Ella notára que estava entre pessoas bem educadas, e bem via, que se estava alli era puramente por ser uma Gisza, e não por ser completamente da familia.

Irene parecia fria e altiva, tratando Myrto com um ar de condescendencia, que não lhe agradava muito, preferindo muito mais os modos da irmã Terka. A condessa Giselia parecia-lhe de todas a melhor disposta para com ella.

No entanto, uma phrase de Irene veio revelar a Myrto um facto que mostrava claramente que a condessa Zolanyi, não considerava Hedwiges Elyanni, como sua parenta chegada.

A rapariga fallava de Paris e declarava que gostava muito de lá viver.

— Os dois mezes que aqui passamos todos os annos, consolam-me um pouco da temporada que estamos no castello de Varczy, acrescentou ella.

Dois mezes! e nunca a condessa Giselia veio ver a sua prima! A impressão que fizera sobre Myrto, bem a notou a condessa, que fez desviar a conversa para a residencia do principe Milcza, onde ella passava com seus filhos a primavera, o estio, e uma parte do outomno.

— Se a resposta de meu filho fôr favoravel, é para lá que devemos conduzir Myrto. Ha-de ser a mais rica região da Hungria.

— Gostava muito mais que lá houvesse festas, reuniões, caçadas, como eram antigamente. Felizmente temos recepções, disse Irene, em casas alli proximas, mas insignificantes.

— Eu gosto muito de Varczy, disse Mitzi, que não tinha dito nada até alli, o ar é tão puro! vive-se mais tranquilamente que em Paris, Vienna ou em Budapesth.

— Eu gosto tambem, declarou Renato, divirto-me muito, excepto quando é preciso divertir Karoly.

Estas ultimas palavras foram pronunciadas a medo, como não quizesse ser ouvida por algum personagem invisivel.

A frente da condessa, carregou-se um pouco.

— Eu já te disse Renato, mais d'uma vez, não sei se me comprehendes...

O olhar do pequeno ficou um pouco confuso.

Na sala, depois do almoco, a conversação esfriou um pouco. Os gostos, os habitos de Myrto eram muito diferentes, pois os seus parentes demasiado mundanos, pensavam de uma fôrma differente.

Myrto mostrou desejos de se retirar e a condessa disse:

— Espere um pouco, pois vou dar ordem para a carruagem a conduzir á estação. Poderá voltar quando quizer. Espero ter em breve resposta de meu filho. Como suponho que será favoravel e a nossa partida para Vienna realiza-se dentro de doze dias, penso que será melhor tratar de vender os seus moveis...

— Gostava de conservar os do quarto de minha mãe, disse Myrto com voz tremula. Valem pouco, mas tenho-lhes amizade.

— Comprehendo bem isso, mas o que se hade fazer? Podia mandal-os vir para um quarto do nosso segundo andar, mas este andar pertence ao principe Milcza, e não o posso fazer sem a sua ordem. E não lhe quero escrever para um assumpto de tão pouca importancia.

— Eu pensarei sobre o caso, disse Myrto.

— Talvez as suas visinhas lhe possam dar algum conselho; olhe Myrto se necessita algum dinheiro...

Myrto còrou e replicou vivamente:

— Obrigada, minha prima, mas minha mãe recebera ha pouco o seu trimestre de pensão...

Um creado veio annunciar que a carruagem estava prompta. Myrto apertou as mãos de todas e foi conduzida até ao vestibulo pela Terka e por Mitzi.

As duas irmans quando voltaram de novo á sala estava Irene a dizer as seguintes palavras:

— Será divertido ter esta rapariga como professora! Não comprehendo o que a manman pensou...

— Effectivamente é bastante formosa, disse a condessa com um tom de despeito. Talvez eu fosse precipitada, mas tive dó da pobre rapariga. No entanto se é séria e religiosa como parece, não será aborrecida, Irene. Naturalmente ficará á parte das nossas relações, para a termos sempre dentro do seu papel de professora...

— E' melhor; não devia apresentar á nossa sociedade uma prima desconhecida.

— Tão bonita e com uns ares tão nobres, disse Terka com voz tranquilla.

Irene còrou lançando á irmã um olhar irritado.

— Eu penso que poderei brincar com ella á vontade, disse Renato, que estava a enfeitar a cabeça do cão com fitas de còr.

— Parece-me que brincas bem com a sr.^a Rosa, accrescentou Terka. Vamos Mitzi, é hora da tua lição de desenho. Se Renato está disposto pôde vir.

— Não, Renato não está disposto, disse o rapaz enterrando-se n'uma grande cadeira de braços. Detesto o desenho, gosto só de musica. Tenho medo que Myrto seja uma professora má...

.....
A carruagem levára Myrto á estação. Pensou que seria natural que uma das suas primas a tivesse acompanhado, por isso viu claramente que existiria um limite nos olhares e na sympatia.

Aquellas horas passadas em casa da condessa, não lhe fôram muito agradaveis. Por isso, para dar largas á sua tristeza entrou em uma igreja orando demoradamente. Quando sahiu é que tomou a direcção de casa.

No patamar do quarto andar Albertina conversava com o seu noivo que almoçára em casa da sua futura familia. Era um rapaz forte, louro, muito alegre e que occupava um bello lugar no commercio. Myrto conhecia-o já, a sr.^a Millon tinha-o apresentado a sua mãe logo que foi pedida.

— Então, Myrto, foi bem passado o almoço? perguntou Albertina apoz o cumprimento agradavel que ella fizera a Pedro Roland.

— Muito bem... sómente sinto-me alegre de me encontrar na nossa...

Ella ia a dizer como antigamente na nossa casa, mas os olhos encheram-se de lagrimas.

(Continúa)

EFEMERIDES

MACAU



MANIFESTOU-SE, DIA 10 DE OUTUBRO, UMA FORMIDANDA EXPLOÇÃO NA COMPANHIA DO GAZ. O PREDIO FICOU QUASI COMPLETAMENTE DANNIFICADO. O NUMERO DE VICTIMAS ELEVA-SE, MAIS OU MENOS, A 50.



CONCURSO DE ANIMAES DE TRACÇÃO
CARRO PREMIADO, PERTENCENTE À FABRICA DE CHOCOLATE INIGUEZ

«A Cidade do Nome de Deus Não Ha Outra Mais Leal» occupa a parte sul da pequena península que termina a ilha de Hiang-Chang. Nove morros dominam do lado do mar, erguendo-se em quatro delles outras tantas fortalezas armadas de antiga artilharia. O bairro onde se albergam os 4.000 europeus que vivem em Macáu acha-se situado na parte leste da cidade e apresenta um alegre aspecto, com suas construcções pintadas de vivas e variadas côres, seus seculares conventos e igrejas e seu bello passeio á beiramar, que recordou-me a «Promenade des anglais» de Niça ou a praia de Botafogo.

A «Praia» é o nome desse passeio onde, á tarde, sahem a respirar a suave brisa do mar morenas europeas ou amarellas mestiças, trajando vistosas saias que procuram imitar as modas um pouco atrazadas de Paris.

Carros antiquados, cadeirinhas e pedestres cruzam se constantemente em uma e outra direcção, parando de vez em quando para permittir alguns cumprimentos ou confidencias de amor, arte a que se dedicam assiduamente os mancebos de Macáu, por não encontrarem, talvez, outra occupação. Não se póje, porém, negar que empreguem grande engenho para ostentar uma *toilette* sempre cuidada. Nada mais interessante do que esses moços de physionomia chinesa e cabello naturalmente lustroso, trajando elegantes fraques, com os pequenos e bem formados pés apertados em brilhantes botinas e o pescoço encerrado em altos e duros collarinhos rodeados de coloridas gravatas. É Macáu a unica cidade da China em que se mantem a pretensão dos trajes enropéus, ainda que adulterados pelo gosto e a distancia e pela especulação do commercio, que encontra ahí commodo mercado para os artigos passados de moda. Em outras partes, os residentes estrangeiros adaptam o seu traje á commodidade de movimentos ou ás condições do clima; Macáu, porém, conserva aquella originalidade, que não deixou de produzir-me grata impressão, ainda que certa estranheza, depois, que os meus olhos se tinham habituado, na minha longa viagem desde o isthmo de Suez, a só ver como excepção a comprida sobre-casaca e o chapéu de cópa. É verdade que os inglezes nunca abandonam a casaca e a gravata branca para sahir á noute; mas, durante o dia chegam a supprimir a camisa e só usam d'aquelles chapéus de formas extravagantes que chamam a attenção dos *flaneurs* da nossa rua do Ouvidor, quando aporta ao Rio de Janeiro algum vapor da Australia.

Não são, porém, sómente os janotas e as elegantes de Macáu que lhe dão um cunho especial entre as cidades da China. As suas ruas escabrosas, com suas escadinhas que lembram as velhas calçadas lisboenses; as suas casas de construcção irregular, ornadas de balcões de madeira verde, estylo arabe, ou de janellas engradadas; as numerosas igrejas e os conventos empoeirados, residencias de padres que circulam gravemente, como quem tem consciencia da sua influencia, vestindo amplas batinas e deitando a benção sobre os transeuntes; o continuo repique dos sinos e o retumbar dos tambóres da guarnição, tudo dá a Macáu uma physionomia que contrasta com a das outras cidades, onde predomina o espirito pratico dos inglezes e em que a actividade commercial absorve todas as outras manifestações da vida. Mas o commercio de Macáu está em constante decadencia e não parece longe de limitar-se ás necessidades locais. Em viute annos, o numero annual das sahidas de navios do seu porto cahiu de 1.000 a 200, sendo estes, pela maior parte, embarcações de cabotagem que transportam a Hong Kong o chá ainda exportado da colonia portugueza no valor de dois mil e quinhentos contos. A sua importação é mais consideravel, chegando á cifra de dez mil contos, quantia quasi totalmente representada pelas sete mil caixas de ópio introduzidas annualmente.

Estas cifras, tão inferiores ás que indicam o movimento commercial da maior parte dos outros portos abertos aos estrangeiros, mostram a decadencia d'essa cidade, que durante alguns seculos monopolizou as transacções da Europa com a China. Essa triste situação de Macáu é uma inaproveitavel lição para aquelles governos que descuidam de occorrer ás medidas indispensaveis para o desenvolvimento da riqueza commercial e para a exaltação da Nação que lhes confia os seus destinos.

Si Portugal não houvesse, durante tantos annos abandonado a sua afastada colonia; si lhe con-

concedesse em tempo as facilidades commerciaes de que precisava, si a não tivesse apenas considerado como fonte de uma insignificante renda e fizesse o reproductivo sacrificio necessario para o melhoramento do seu porto, a muitos respeitoes o primeiro dessa costa, não ha duvida que seria hoje Macão o principal emporio desse remunerador commercio, em beneficio e para a glorificação da Nação portugueza.

Mas, a estas reflexões do economista podem se oppôr, e talvez com vantagem, as do moralista. A immensa riqueza commercial que, a custo de ingente trabalho e de uma vertiginosa ambição, athesouram annualmente Hong-Kong e outros centros europeos na China, poderá por acaso compensar o ideal bem estar em que vivem os modestos habitantes de Macão, á sombra dos seus pittorescos morros, no gozo de um clima privilegiado e embalados pelas gloriosas recordações do passado? Esta pergunta faz meditar o philosopho sobre o verdadeiro sentido da palavra felicidade. Onde encontra-a: no judeu, avido de ouro, a quem o afan de amontoal-o faz desprezar aquelles mesmos gozos que lhe poderia proporcionar o cubição metal, ou no sentimental trovador, cuja própria miseria exalta as inefaveis expansões d'alma? E' este um problema que não é dado á humanidade resolver a menos de admitir que a felicidade reside ahi onde cada um julga encontra-la; mas, nos proprios europeos que habitam aquellas longinquoas regiões temos um exemplo de que não ha quem esteja contente da sua sorte. Com effeito, os moradores de Macão vivem sonhando com a sua mudança para Hong-Kong e, em compensação, muitos residentes desta ultima cidade só almejam enriquecer para retirar se a Macão. Alguns já ahi se estabeleceram definitivamente, outros possuem na colonia portugueza bonitas chacaras, onde veem passar o verão, muito mais suave do que em Hong-Kong.

Não são, entretanto, sómente os europeos os que dão merecido apreço ás qualidades de Macão; muitos chins accomodados ahi fixam sua residencia, seja para procurar o amparo do pavilhão portuguez contra as tendencias accaparadoras das autoridades imperiaes, ou para entregar-se á sua paixão favorita, o jogo.»

Em 1902 (*Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1903*) dizia José d'Azevedo Castelo Branco em officio dirigido ao então ministro dos Negocios Estrangeiros, Matozo Santos:

«Comquanto V. Ex.^a tivesse nas suas instruções dado latitude á minha iniciativa, é certo tambem que eu, antes de tudo, deveria encarar como objectivo capital da missão os pontos seguintes:

- 1.º Fixação de limites territoriaes em conformidade com a letra do tratado de amizade e commercio de 1887;
- 2.º Remodelação do regime aduaneiro chinês de modo a fazer desaparecer as causas efficientes da decadencia do commercio e da navegação da nossa colonia de Macau;
- 3.º Occupar-me das indemnizações aos subditos portuguezes existentes no Imperio Chinês, que houvessem sido prejudicados por actos de guerra;
- 4.º Estudar os meios de desenvolver o nosso commercio em Macau e de restituir á nossa colonia a sua antiga prosperidade e renome.»

Em 1912, no magistral parecer como relator da alinea b) n.º 5 — Navegação nacional para as nossas colonias. Necessidade da sua extensão para os nossos dominios no oriente, meios e processos para que tal se realice — de *Elementos para a resolução dos Problemas Coloniaes*, com que muito se honrou a benemerita e prestantis-

sima Sociedade de Geografia de Lisboa, disse José Joaquim Xavier de Brito:

«Comtudo, na India, a importação de Macau foi nula e da metrópole foi apenas de 42:210\$000 réis e, quando menos, deveria ter sido de mais de 135 contos de réis.

A Macau, China e Japão deviamos, além de outros generos, fornecer, em quantidade avultada, azeites, vinhos, legumes, conservas d'atum, sardinhas, azeitonas, etc., além de cortiça em obra e não, como diz a Estatistica, aquelles generos na totalidade de pouco mais de 23 contos de réis (13 são relativos a Macau e 10 á China e Japão!).

Se não já, pelo menos mais tarde, Macau de

veria vir a ser um centro importante, como já o foi, da exportação de chá e demais productos da China e Japão para a metropole e colonias e bem assim um centro de importação de vinhos e outros artigos para os importantes mercados da China e do Japão. E é indispensavel que venha a ser esse centro importante: d'outro modo morrerá, pois as receitas do opio e do fantan hão-de fatalmente acabar.

A' propria China convém Macau como porto commercial do Sul da China, nas mesmas ou identicas circumstancias ás de Lourenço Marques e Beira em relação ao Transvaal e Rhodesia.

(Continúa.)

D. FRANCISCO DE NORONHA.

LISBOA — MODERNA



DETALHE DA FACHADA PRINCIPAL DA CASA DO EX.^{mo} SR. JOSÉ MALHEIROS NOGUEIRA, NA AVENIDA CINCO DE OUTUBRO. FOI ARQUITECTO O SR. JOSÉ NOGUEIRA JUNIOR.

A Blenorrhina

A' venda nas pharmaclas —

Cura por completo a **BLNORRHAGIA, CORRIMENTOS, CYSTITES** e outras doenças das **VIAS URINARIAS.**

DOSE: 1 comprimido de 4 em 4 horas

Pedidos a **NETTO, NATIVIDADE & C.^a** — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Bacilina Lactica

(Cultura secca de bacillos lacticos). A cultura de virulencia mais intensa. Cura completamente a **Prisão de ventre, Enterites chronicas ou agudas** e outras affecções do intestino.

DOSE: 1 comprimido de 3 em 3 horas

Em todas as pharmaclas — Deposito para Portugal: **NETTO, NATIVIDADE & C.^a** — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Estes medicamentos são preparados sob a direcção do Sr. Dr. Cortez Pinto, ex-director do Laboratorio de Bacteriologia e Analyses do Hospital da Estrella



Cold - Crème ALBERT Simon

Com sello VITERI

É o mais perfeito crème de TOILETTE
BRANQUEIA, Perfuma e Amacia a PELLE

Tira CRAVOS, pontos negros, MANCHAS, vermelhidão, PANNO,
borbulhas, SARDAS, cleiro, RUGAS, olheiras e ESPINHAS

Alisa a pelle rugosa e aspera dos joelhos e cotovellos. **Dá firmeza aos seios.** Defende a epiderme da acção do vento e da poeira. Cura e impede a asadura nas crianças e pessoas gordas. Amacia as callosidades dos pés e mãos e evita a formação de callos. Torna os pés resistentes ás longas marchas e refresca-os em seguida a estas. **Combate o cheiro acre da transpiração nos sovacos e pés.** Deve usar-se em seguida ao barbear.

POTE 800 rs. — MEIO POTE 600 rs.

Para fóra mais 75 réis para porte e registo — Fazem-se remessas contra cobrança

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

Cura definitiva da SIFILIS

Em todos os seus graus e manifestações

A HECTINE NALINE com selo VITERI aplicada dentro de 15 dias do contágio faz abortar a sífilis

PEDIR BROCHURA EXPLICATIVA NO DEPOSITO CENTRAL

Contra as febres d'Africa e Brazil usar as Pilulas de HECTINE com selo VITERI, que não teem os perigos do quinino

Contra a impotencia e esterilidade o unico remedio sério e sem perigo é a

Androgenina com selo Viteri

que tem uma percentagem de 80 % de curas. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Cura restabelecendo gradualmente o funcionamento de todo o aparelho sexual. Em vez de ter perigos, é até um bom tónico estomacal e um optimo regularizador da menstruação. — Caixa 8\$500 réis. Meia caixa 4\$500 réis. — Para fóra, mais porte, registo e despesas de cobrança.

Deposito central dos preparados com selo Viteri:

Vicente Ribeiro & C.^a — Sucessor João Vicente Ribeiro Junior

84, Rua dos Fanqueiros, 84, 1.^o dir. — LISBOA

Ender. telegraf.: VITERI — LISBOA

TELEPHONE 2455

As pessoas **fracas, palidas, anemicas, magras,** andam sempre ameaçadas d'uma **tuberculose.**
O uso do

Histogenol Naline com selo Viteri

lhes dará energia física e intelectual, côr, sangue e robustez. As pessoas **obesas, os diabeticos, velhos, convallescentes de doenças graves, crianças na epoca do desenvolvimento,** os que dispendem grande esforço em trabalhos fisicos e intellectuaes, **sports violentos,** igualmente encontrarão a saude n'este **EXTRAORDINARIO REVIGORADOR.**

Abre o apetite fortemente. Dá resultados mais rapidos e certos do que os que se obteem com o Histogene, os ferros, emulsões, etc. — Frasco 1\$700 réis. Para fóra acresc-
cem portes, registo e despesas de cobrança.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL



Tonico Amarello VITELINA

Com sello VITERI

Preparado desde 1862 pela PHARMACIA BARRETO

Suspende a queda do cabello, promove o seu crescimento dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, facilitando o penteado das senhoras. Restitue a côr primitiva aos cabellos, barba, bigode e sobrancelhas, impedindo o seu branqueamento. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabello, impede a calvice. Perfuma agradavelmente a cabeça. Não contém enxofre. Não mancha a roupa. Conserva os ondedões e frisados. Recommen-da-se o seu uso em seguida ao barbear.

FRASCO 700 réis — Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registo
Exigir sempre o sello de garantia com a palavra VITELINA

Pedidos ao DEPOSITO CENTRAL



TONICO AMARELLO VITELINA
CABELLOS FORTES, ABUNDANTES, LIMPOS E SEDOSOS
50 ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO



Empreza das Aguas de Vidago

(FUNDADA EM 1875)



Depositos:

LISBOA

Avenida da Liberdade, 124

PORTO

AFONSO DIAS

66, Praça Carlos Alberto, 68

Salão Central

Sempre fitas de maior efeito e de maior actualidade.



As melhores fitas
animatograficas
da actualidade

Salão da Trindade



Todas as noites as ultimas novidades.

SALÃO OLIMPIA

Novidades animatograficas
Concertos pelo septimino

Eden Teatro

Empresa Luiz Galhardo
Companhia Portuguesa
de Opereta
P. dos Restauradores

Carlos Pimentel

ESPECIALISTA
de doenças da bocca e dentes

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Dentista da Cooperativa Militar

Tratamentos especiaes para senhoras e creanças, dentes artificiaes, etc.
Desinfeção meticulosa de todo o material operatorio

HONORARIOS MODICOS

Rua Garrett, 36, 1.º (frente para a Rua Ivens)

Confeitaria do Calhariz

DE Alfredo Sá & C.ª

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telephone: Central 1242

Secção de pastelaria — Licôres nacionaes e estrangeiros — Vinhos finos e cognacs — Esmerado fabrico em todos os artigos de confeitaria — Lampreias e doces de todas as qualidades — Especialidade em CHÁ E CAFÉ.

Fornece lunches para casamentos, baptisados e solrées

DANS LES "FLEURS"

São os perfumes da moda

Pedirjem toda a parte



CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ

Kilo 1:500 réis

Os bombons da fabrica Iniguez levam a marca
Exigir pois esta marca
em todos os estabelecimentos



CHOCOLATE—CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os o-ga nismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis



Rua de Belem, 147-LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e pre-vilgiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA